

A INCIDÊNCIA E O CONHECIMENTO DE HIV-AIDS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Denilton Ribeiro dos Santos¹, Lia Drago Riguette Broseghini²

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC; ²MSc. em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina – UNESC / E-mails: deniltonrsantos@gmail.com - liadriguette@gmail.com

INTRODUÇÃO

A redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida devido a melhorias das condições sanitárias e econômicas da população têm provocado transições na organização social e aumentado a expectativa de vida. O fenômeno do envelhecimento demanda uma atenção especial da área da saúde, sendo importante ressaltar que essa faixa etária é afetada predominantemente por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que no passado, em maior proporção, eram umas das principais responsáveis pela dependência desse público. Em decorrência da longevidade e das facilidades contemporâneas, a vivência da sexualidade na terceira idade adquiriu um papel fisiológico relevante. A mudança do comportamento sexual desse público tem aumentado, por consequência, a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), visto que, se trata de um grupo de pessoas geralmente negligenciada no contexto da educação sexual¹.

OBJETIVO

Abordar o cenário da incidência de idosos que estão contraindo o HIV-AIDS em tempos hodiernos e sua compreensão sobre o tema; Analisar os fatores associados à vulnerabilidade do público estudado e suas experiências com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); Conhecer o padrão/estilo e qualidade de vida de idosos portadores do HIV-AIDS no Brasil, bem como os desafios e possibilidades para a promoção da saúde na terceira idade.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa qualitativa em caráter exploratório, na modalidade de revisão integrativa de literatura, a partir de busca virtual, acesso a livros, periódicos e teses nacionais e internacionais, utilizando da combinação entre palavras: sexualidade entre os idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), educação sexual, políticas públicas de prevenção de IST. A seleção de artigos seguiu as etapas de busca nas bases de dados selecionadas entre os anos 2012-2022, as informações obtidas foram agrupadas por semelhança de conteúdo e os resultados interpretados foram relacionados ao tópico do estudo, excluindo aqueles que não abordavam o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a sexualidade não é mais restrita a idade cronológica, pois apresenta maior exercício pelos idosos, sendo demonstração de boa saúde, tanto física, como mental, caracterizando aspecto importante no processo de envelhecimento. Estudos revelam o conhecimento insipiente dos mais velhos sobre as formas de trans-

missão do HIV, como também mostram créditos em práticas sexuais inseguras. A adoção de comportamentos de proteção ineficazes frente ao vírus contribui para o aumento da suscetibilidade à infecção. A vulnerabilidade desse grupo etário é favorecida pela falta de estratégias, de subsídios, de condições socioeconômicas e culturais associados aos mitos e crenças relacionados à sexualidade do idoso, muitas vezes, tratando o envelhecimento como condição da perda do desejo sexual, fato que tem trazido sérios problemas de ordem pública e social como um todo².

Grande desafio na prevenção da HIV-AIDS na terceira idade é desmistificar o conceito errôneo de que este grupo têm de estarem imunes a doenças sexualmente transmissíveis. Assim como, a falta de consciência dos profissionais de saúde, que resulta em uma barreira à educação dos idosos sobre os riscos do HIV. Também os meios de comunicação mesmo com programas voltados para promoção de saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis aos mais velhos, percebem-se uma dificuldade dos participantes e organizadores em abordar o tema sexualidade o que impede as informações de serem transmitidas de forma mais direta e eficaz a este público³.

A atenção básica exerce papel fundamental nesse acompanhamento e acolhimento da pessoa que convive com o HIV-AIDS, orientando e incentivando a adesão ao tratamento com antirretrovirais e aos cuidados; Assimilando o HIV como uma doença crônica que permite ao idoso manter suas atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD), bem como sua autonomia, independência e promoção de um estilo de vida saudável⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que urge a implementação e ampliação de políticas públicas de prevenção de IST voltadas à terceira idade a fim de que se tenha uma maior atenção pelos profissionais de saúde na prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV-AIDS. Observou-se, também, que os principais fatores relacionados à vulnerabilidade dos idosos foi o não uso do preservativo, a falta de conhecimento sobre a doença e a invisibilidade da sexualidade entre os idosos, atrelado a um olhar mais sensibilizado aos sinais e sintomas da doença, para que o tratamento possa ser praticado na fase inicial da infecção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- PEREIRA, Raquel de Brito et al. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV-AIDS. **Espac. Saúde**. n. 23, p. 802, 2022.
- 2- NIEROTKA, Rosane Paula; FERRETTI, Fátima. Idosos com HIV-AIDS: uma revisão integrativa. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, v. 26, n. 2, p. 333-356, 2021.
- 3- CASSETTE, J. B. et al. HIV-AIDS em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 5, 2016.
- 4- ARALDI, L. M. et al. Pessoas idosas com o vírus da imunodeficiência humana: infecção, diagnóstico e convivência. **REME-Rev Min Enferm**. v. 20, p. 948, 2016.